

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º à entrega	29.º Anno — XXIX Volume — N.º 993	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa. L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 Typ. do Anuario Commercial—Calçada da Gloria, 5
Portugal (franco de porte), m. forte...	3\$800	1\$900	\$650	\$120	30 DE JULHO DE 1906	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos.—Editor responsavel Cetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem)...	4\$000	2\$000	\$700	\$120		
Extrangeiro (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	\$850	\$120		

Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio



Antonio Rodrigues Sampaio

Chronica Occidental

Copiamos do *Primeiro de Janeiro*:

Um larapio de 14 annos. Tentativa de evasão

«Ante hontem, cerca da meia noite, o chaveiro e os soldados da guarda do Aljube novo foram sobressaltados por gritos que partiam das prisões situadas no pavimento inferior do edificio. Acudindo immediatamente, viram o larapio José Pires Gonçalves, de 14 annos, que, conforme circumstanciadamente noticiámos, está preso como auctor de 17 assaltos, dependurado d'um cano, á altura do pavimento em que ficam os corredores. O rapaz apercebendo o chaveiro e os soldados e reconhecendo que lhe era já impossível escapar-se, deixou-se escorregar pelo cano e recolheu-se de novo á prisão, silencioso e resignado. O pequeno larapio havia arrancado o arco de um balde e fizera com elle uma retanha que lhe serviu para abrir a porta da prisão. N'essa altura convidou dois rapaziños seus companheiros de carcere—Antonio Brandão, o «Grillo» e Alfredo Pinto de Magalhães, o «Rã»—a fugir tambem, mas elle, menos audaciosos, não accederam. Então o José Pires saiu da prisão e tratou de subir por o cano de esgoto das aguas pluvias, escalada difficil que só a muito custo conseguiu effectuar. O «Grillo» e o «Rã» receiosos de que os accusassem de complicitade na evasão do Pires, deram então signal de alarme, gritando desesperadamente. E assim viu o pequeno larapio fracassar o seu plano de fuga. Teve de voltar para a prisão, tendo apenas conseguido rasgar as calças na escalada.»

Este garoto pendurado d'um cano e o Rã e o Grillo a gritarem, foi de quanto lemos, vimos ou ouvimos, n'estes ultimos tempos, o que melhormente se prestava a ser commentado n'uma chronica. Com muito menos do que isto, virado e revirado, com seu trocadilho pelo meio e syllogismos de embasbacar, fez o Padre Vieira tão lindos sermões que tomaram os chronistas de hoje chegar-lhe aos calcaneares.

Mãos tempos são os de hoje e de tão pequeninos filões, que, por mais que a gente se ponha a excavar no terreno, fóra d'uma garotada pouco encontra que se contente e possa contentar os leitores.

Para onde tentaria o larapiosinho dirigir seus passos, que melhor estivesse do que no Aljube á sombra? Verdade é que n'esse mesmo *Janeyro*, vejo uma extensa carta de Entre os Rios, e é possível que por todas essas terras de banhos a vida deslize a felizes muito differente do que aos pobres lisboetas, redusidos, como distracção, ás sopaparias do circo.

Uma evasão tem sempre seu lado interessante, dramatico, e, embora se trate d'um gatuno, a maior parte da gente, n'um casos d'estes, é pelo evadido que se interessa e é para a policia que deseja o maior fiasco.

Ha annos, em Lisboa, quem não esteve ao lado do Bicho, que, depois de haver fugido da Torre de S. Julião, escapou do carcere da Estrella, demonstrando verdadeiro genio, chegando no tribunal da Boa Hora a responder como se outro fosse? Uma peripecia d'estas, um nadinha romantizada, não valerá muito mais do que dar conta de crimes e desastres ou compôr commentarios a quanto se diz, verdade ou mentira, que fizeram ou tencionam fazer os politicos da nossa terra?

Andam por ahi azedando-se algumas questões, andam outras tratadas de sobre posse; nem umas nem outras interessam afinal nem pela essencia nem pela forma.

A chegada do Sr. Hintze Ribeiro, chefe dos regeneradores, foi o grande acontecimento Melhor de saúde, o que muito devéras estimamos, respondendo ao brinde que lhe foi levantado, mostrou-se o sr. Hintze disposto a entrar valentemente na lucta, servindo-se até d'uma frase muito conhecida dos velhos dramas:—«Agora nós!» Não tardam as eleições; por pouco está a abertura das côrtes. Diz-se que por muitos mezes ficarão as camaras abertas. Então será possível que a politica nos offereça variados assumptos e não tenhamos que encher linhas só com boatos e mais boatos e seus desmentidos.

Mas por enquanto, os que com a politica se quiserem distrahir, muito embora a nossa casa nos interesse muito mais do que as casas alheias, não é em Portugal que hão de buscar n'este momento o pasto para o vicio. Na Russia com a dissolução da Duma e em França com a questão Dreyfus é que bem podem encontrar com que satisfaçam muito mais que uma simples curiosi-

dade, distracção para horas inuteis. Pena é que a mentira, por exagêro d'uns, por conveniencia de outros, em tudo se intrometta e nunca possamos por uma vez saber exactamente como as coisas se passaram.

Como e porque se inventou o incendio do palacio imperial? Quem se lembrou de transmitir pelo telegrapho o esbofeteamento de Dreyfus? Quanta vez foi Gorki condemnado á morte e quantos tornaram a ver o pope Gaponi depois de muito bem enforcado!

Não foram chronistas americanos, no mez de julho, que lançaram mão d'esse recurso, porque então tudo se acharia explicado, não; não foram sempre tambem os exploradores da bolsa, porque o genial Gorki ou o pulhissimo Gaponi nunca tiveram, creio eu, influencia nas bolsas da Europa; o o mais certo n'estas mentiras, se em mentiras ha coisas certas, é uma supposição que pouco a pouco se transforma em certeza, como um ovo se foi transformando em cem, nas boccas das senhoras visinhas.

Mas a petta é lida, commentada, entretém vinte e quatro horas, ás vezes mais, e ás vezes fica. Ha-as immortaes. Quantas andarão as crianças a comer todos os dias nos seus livros de historias! E, se alguma, por engano, disser alguma vez a verdade, o professor reprova a no exame.

Se um historiador de hoje tem o maior dos trabalhos para com falta de elementos reconstituir o passado, que não succederá aos historiadores do futuro com elementos a mais, como os hão de ter, lendo em jornaes do mesmo dia as mais variadas versões sobre factos a que assistiram milhares de testemunhas! Pobres sabios do futuro em que atrapalhações se hão de ver! O discurso acclamado foi um fiasco, a honradissima companhia era uma quadrilha de ladrões, a maravilhosa peça deu só duas recitas, o intelligente Botas não sabia nada de toiros. Que confusão pescar a verdade do tamanho d'um carapão entre um acervo de mentiras como baleias! E a alma de D. Basilio nos quartos do inferno, sempre a rir ás gargalhadas!

Mas se não fossem mentiras e desmentidos de que havia de viver o noticiario por estas calmas de agosto?

Não queremos com isto dizer que não tenham os jornaes de Portugal tratado ultimamente de algumas questões, até fóra das actualidades politicas, que são da maior importancia. Os trabalhos do Dr. Egas Moniz sobre a primeira infancia e quanto se tem escripto sobre este assumpto e o da abolição dos direitos de consumo n'uma cidade onde impera a tuberculose, são questões de tamanho interesse, que bem compensam a leitura de muitas calumnias que por outros tantos no dia seguinte hão de ser desmentidas.

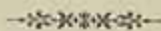
Mas questões de monta como essas a que nos referimos não podem ser tratadas em linhas ligeiras de chronica; é, nos licito apenas o referimos com elogio aos auctores e apontal-os como benemeritos na crusada que emprehenderam de salvamento de muitas vidas.

Julho está por um triz; agosto já com as eleições nos trará muito que dizer; em setembro abrirão as camaras, e logo entraremos no inverno com suas novidades. Lisboa resurgirá de seu adormecimento periodico.

A vida por enquanto é toda fóra de barreiras. Diz-se que as auctoridades decidiram mandar fechar as batotas. Ha de isso fazer differença para peor ás praias, que ficarão mais tristes com menos forasteiros, e para melhor ás algibeiras, que andarão mais alegres, com mais repiques de cobres. Tudo tem compensações.

E como do noticiario nada mais se pode espremer que interesse, esperemol-o melhor no proximo dia 10, ainda que tenha de fazer com desmentido a chronica do dia 20. E' de esperar que o gatuno tente fugir outra vez: teremos então um romance em duas columnas.

JOÃO DA CAMARA.



Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio

A 25 de julho de 1806 nascia, na aldeia de S. Bartholomeu do Mar, povoação que defronta com o vasto oceano, e constitue uma freguesia do concelho de Esposende, uma creança do sexo masculino, que na pia do baptismo recebeu o nome de Antonio, filho de Antonio Rodrigues Sampaio e de Maria de Amorim, modestos lavradores, ciosos de seu nome honrado, vivendo felizes na mediania de seus haveres e na impertur-

bavel firmesa de suas crenças com grande paz d'alma sem pesos na consciencia.

Aquella creança apesar da modestia de seu berço não passaria na vida como tantas outras, confundidas no grande anonymato dos que nascem e morrem sem que seu nome se destinga da vulgaridade. Não; ella vinha predestinada a desempenhar um papel importante na historia das liberdades publicas e a assignalar, por isso, a data do seu nascimento hora feliz para a patria em que poude contar com um filho que mais lhe havia de valer nas horas difficeis.

E' essa data gloriosa que os conterraneos de Antonio Rodrigues Sampaio celebraram no dia 25 do corrente, lançando aprimeira pedra de um monumento que lhe vão eregir no Villa de Esposende.

A' imprensa portugueza cumpria não esquecer aquella data, não menos gloriosa para a sua historia como para a historia de Portugal, mas nem toda correspondeu ao apelo dos filhos de Esposende, para que a homenagem ali prestada ao eminente jornalista e patriota assumisse as proporções de uma homenagem nacional.

Parece ainda não estar completamente extinto o fogo da paixões politicas que dividiu opiniões e separou homens, no aceso da lucta que assolou o país na primeira metade do seculo passado?

Talvez. Antonio Rodrigues Sampaio foi tanto homem da revolução e tão ligada está sua vida a esse periodo historico que decorreu de 1832 a 1850, que escrever d'elle é escrever da historia d'esses tempos.

Para isso nada melhor encontramos que uma biographia por A. A. Teixeira de Vasconcellos, seu contemporaneo, e que dellé escrevia em 1859 quando já terminadas as grandes luctas da guerra civil. (1)

Não é a biographia completa do grande jornalista que vamos transcrever, por que essa já está publicada no *Orçamente* desde 1882 devida a pena, hoje deposta para sempre, de Eduardo Coelho. (2)

Transcrevemos apenas uns trechos referentes aos periodos mais interessantes da vida de Sampaio, e que, contados por Teixeira de Vasconcellos, outro jornalista de não menor envergadura, tem sabor especial:

O SAMPAIO DA REVOLUÇÃO

.....
A imprensa suspensa durante a guerra civil devia volver á sua primitiva liberdade no dia 25 de maio de 1844. O governador civil de Lisboa, que era então José Bernardo da Silva Cabral, irmão do ministro do reino, ordenou que os jornaes se habilitassem de novo. Obedeceram alguns. Sampaio recusou; porque sendo as habilitações feitas perante a justiça, o poder administrativo carecia de autoridade para as invalidar.

Elle bem sabia que o periodico, que dera á revolta o seu chefe politico, não podia contar com o favor do governo, porem o que Sampaio desejava mais era dar ao seu partido um exemplo de resistencia legal, e obrigar o governo a tomar medidas violentas, que indispuzessem contra elle a opinião publica. Os riscos eram grandes. Melhor. Mais proveitoso havia de ser o exemplo.

A *Revolução* continua a publicar-se sem habilitações novas. No dia seguinte são presos os distribuidores, a imprensa é sequestrada, os compositores e os impressores vão dormir na cadeia, a officina fecha-se, sellam-se as portas, e a policia mette as chaves na algibeira, mas o periodico não cessa; os assignantes recebem-o; os curiosos encontram o nos cafés; os proprios ministros deparam com elle em toda a parte. A policia corre á direita e á esquerda, pergunta, espreita, perscruta, mas não descobre durante 11 mezes e 4 dias onde elle se imprime, nem onde param os redactores!

O visconde de Castro, ministro dos estrangeiros, prohihe ao correio de expedir a *Revolução* para as provincias. E' tempo perdido. Lá chega do mesmo modo. A nação é cúmplice de Sampaio. A policia não comprehende este phenomeno, ou se o comprehende, não se atreve a dizelo.

A final os tribunaes resolveram contra o governador civil e a *Revolução* deixou de ser jornal clandestino, depois de ter dado ao partido liberal o exemplo de uma resistencia que o poder judicial declarára legitima. Foi advogado da *Revolução* o doutor Alberto Carlos Cerqueira de Faria,

(1) *Livros para o Povo*—1—*O Sampaio da Revolução*, por A. A. Teixeira de Vasconcellos—Paris—50, Chaussee d'Antin—1850.

(2) Vide *OCCIDENTE* 1880 vol. V, paginas 218 a 250.

e nesta conjunctura deu provas de decisão e de coragem.

Estes acontecimentos augmentaram muito a reputação de Sampaio. Os artigos escritos por elle eram lidos com avidéz, e o governo atormentava-se de o não poder obrigar a calar-se. Os amigos de Sampaio agouravam-lhe rudes trabalhos, e chegavam a temer que no vigor da luta a paixão desvaivasse os seus adversarios a ponto de attentarem contra a existencia do corajoso redactor.

Sampaio fazia justiça aos seus inimigos, e não adoezia de medo. Eu conheço poucos homens tão pacificamente valorosos como elle, assim como de poucas pennas sei, que sejam tão destras em tocar o ponto sensível dos adversarios sem perder a linha da sua posição legal.

O officio de periodiqueiro tem seus ossos como todos os officios. A entrada é de rosas. Os collegas cumprimentam o redactor esperançoso, que debuta, e agouram-lhe um grande futuro. Poucos dias depois chamam-lhe asno, boçal e estúpido. Passam seis mezes, e se elle sobe as escadas de uma secretaria, accusam-o de ladrão e de concusionario, e por dá cá aquella palha mandam-lhe a casa dois padrinhos, não para lhe porem a mão na cabeça junto da pia do baptismo, mas para combinarem com outros dois sujeitos chamados tambem padrinhos, o modo mais decente de o matarem ou de serem mortos por elle.

Ossos é este assás duro, que custou a vida a Armand Carrel e que por varias vezes pôz em risco a de Sampaio. A brincadeira parece má, e não é. Nas terras onde os desafios são sérios, a imprensa é mais commedida e por isso mesmo gosa de maior auctoridade.

O primeiro duello de Sampaio devia ter sido em 1843 com o tenente coronel de caçadores Joaquim Bento, hoje general e barão do Zezere. Os padrinhos reuniram-se, porem o combate não chegou a ter lugar.

O segundo foi em dezembro de 1845 com o capitão de infantaria 7, Ayres Gabriel Afflalo, por causa de um artigo a respeito de segurança publica, que Sampaio escrevera na *Revolução* de 10 desse mez. Não havia ataque pessoal, nem offensa para o corpo em que servia aquelle official e reconhecendo-o assim o offendido, finalizou a contenda com duas cartas cortêzes. O terceiro duello ficou em projecto; do quarto fallaremos mais tarde.

Sampaio continuava sempre a ser redactor da *Revolução*, e a adquirir grande auctoridade no partido liberal, já engrossado por uma grande porção de cartistas descontentes da reacção desnecessaria e provocadora do ministerio do Conde de Thomar.

Mal tinha começado a guerra civil, e já o governo de Lisboa dera ordem para que Sampaio fosse preso. Teve pois de esconder-se para escapar a esta perseguição, e principiou a publicar um jornal clandestino que se denominava *Spectro*.

Este periodico distribuia-se em Lisboa de um modo mysterioso, chegava ás provincias, e veio a ser conhecido mesmo fóra de Portugal. Os ministros encontravam-o em casa e nas secretarias, ou recebiam-o em carta pelo correio; nos theatros, nos cafés, nas ruas, nos passeios, mãos invisíveis o espalhavam com profusão. O *Spectro* apparecia a todos e em toda a parte, mas ninguém lhe descortinava a origem. Era semelhante ao Nilo. Via-se correr, porem as suas fontes eram inacessíveis ás tentativas emprehendas para as descobrir. Era um verdadeiro *Spectro*.

Nos paizes estrangeiros caua admiração ver continuar a publicação de um jornal clandestino na capital do reino, sem que o governo lhe pudesse pôr cobro. A propria Revista dos Dois Mundos de 15 de maio de 1847 julgou dever consagrar uma pagina a esse periodico «cuja officina mudava de casa todas as noites, e cujo redactor perseguido pela policia, arrostando a prisão e os rigores do poder, não sabia se amanhã descansaria a cabeça no sitio onde lhe fora permittido repousar hoje.»

Amigos e adversarios admiravam a coragem de Sampaio, e concordavam na importancia politica de um homem, cuja força de vontade não conhecia obstaculos, nem recuava perante a possibilidade de con equencias terríveis. São raros os homens assim! Muito raros!

O *Spectro*, escripto na occasião em que a guerra civil andava mais accesa no reino, não era nem podia ser um jornal de paz e de conciliação. A sua linguagem era violenta, apaixonada, enérgica, severa, talvez mesmo injusta ás vezes. A paixão politica cega em occasiões taes os homens de partido, e torna-os injustos, sem que elles proprios o suspeitem.

Havia muito tempo que o partido moderado se

acobertava demasiado com o nome da rainha, como outrora fizera com o do senhor D. Pedro. Apesar disso Sampaio resistira sempre á provocação insidiosa dos seus adversarios e os seus ataques nunca subiram acima das entidades responsaveis do governo. A quadra porem era outra agora. Sampaio, que não fizera caso das provocações antigas, do exemplo de outros jornaes, e dos conselhos e instigações de muita gente, da que se não tinha em conta de revolucionaria e anarchista, desta vez decidiu-se de motu proprio a não recuar perante a triste necessidade de envolver nas discussões politicas o nome do chefe do Estado.

A rainha leu de certo alguns artigos vehementes do *Spectro*, que lhe eram especialmente dirigidos, porem esses ataques das luctas politicas não a impediram de apreciar com justiça o caracter independente de Sampaio. A senhora D. Maria II era a pessoa, em cujo animo os feitos corajosos e a firmeza das convicções encontravam sympathia mais decidida. Ella via com satisfação nos outros essas duas qualidades, que ninguem possuia em mais alto grau que a soberana portugueza.

Nesses tempos a injustiça e a raiva dos partidos, não sabendo separar a entidade politica da rainha das suas qualidades pessoais, atacaram com violencia o que nella havia de mais digno de respeito. Sampaio, sem attenção á sua situação de foragido e á sorte com que elle e os seus amigos podiam contar, se fossem vencidos, não hesitou em tomar a defesa da soberana, e em proclamar as suas inconstestaveis virtudes como esposa e como mãe de familia. O *Spectro* prestou nas suas columnas sincera e desinteressada homenagem a uma senhora, que foi o mais temível, mais corajoso, e mais intelligente adversario do partido progressista. A lealdade de alma do Sampaio indignava-se da iniquidade de taes insultos, e da feroz injustiça dos partidos.

Muitos o accusaram depois por ter escrito contra a rainha; ninguem comtudo se lembrou mais das palavras justas, mas generosas, com que elle a defendêra, senão a propria soberana. Só ella reconheceu, na alta elevação do seu espirito, que o ataque ao 1.º funcionario do Estado era uma aggressão politica, e não um combate pessoal, e que o homem que lhe censurava acremente o modo de exercer o poder, honrava as virtudes pessoais da rainha, e zelava a sua reputação como uma gloria do paiz.

O gabinete Loulé chamado a marchar livremente na estrada preparada durante cinco annos pelo marechal Saldanha e pelos seus collegas, encontrou de certo sérias difficuldades, pois que não se contentando com uma maioria de seis votos na Camara dos Deputados deu a sua demissão, e a coroa chamou o conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar para formar o novo governo.

Esta primeira tentativa ficou sem effeito; o ministerio voltou ás suas cadeiras, e a opposição augmentou de vehemencia e de tenacidade. Sampaio guardou nesta lucta para com as pessoas dos ministros todas as conveniencias, devidas á procedencia politica de cada um delles, e ás relações pessoais anteriores á organização do governo, sem por isso deixar de ser um dos primeiros chefes da opposição.

O ministro da guerra Couceiro mandou dizer a Sampaio que desejava fallar-lhe, e com effeito avistaram-se no dia 20 de outubro de 1857. Couceiro disse a Sampaio que sabia quaes eram as suas circumstancias de fortuna, e que desejava contribuir para melhora-las; que pedisse o que quizesse, porque o governo estimaria praticar um acto de justiça para com um liberal, cujos serviços eram de tão antiga data, e tão valiosos. Que no Thesouro ou no Tribunal de contas havia logares vagos e que esta proposta não era condicional, porque Sampaio ficava sempre livre de continuar a fazer opposição ao governo.

Sampaio respondeu que como individuo accetaria, mas como escriptor publico, homem de partido e deputado, não podia resolver sem ouvir a opinião dos seus amigos: que os ia consultar, e que daria (epois uma resposta a qual seria um acto consciencioso, e não uma demonstração orgulhosa. Com effeito consultou um dos seus amigos, e, de accordo com elle, recusou a proposta de Couceiro tão honrosa para o digno cavalheiro, que a fez, como para quem não quiz aproveitar-se illa.

Se o amigo que eu venho de consultar, escrevia Sampaio nesse tempo em carta particular, me instigasse a accetar, e me chamasse tolo por não o fazer, ouviria a opinião de outros, proporia o caso aos mais influentes dos meus eleitores, e seguiria o voto da maioria; mas podendo o meu

acto de accettazione enfraquecer a opposição, e prejudicar o seu triumpho, não consulto mais ninguem, e permaneço na minha recusa.

O homem que procede assim, e que depois de servir com todas as suas forças a causa da liberdade e do progresso, durante quasi um quarto de seculo, se não acha accrescentado nem na riqueza nem nas distincções, não deve recear a calumnia nem a inveja. Nessa terra, onde tantas fortunas surgiram do nada em um abrir e fechar de olhos, a modesta casa de Sampaio apenas se enriqueceu com alguns livros indispensaveis para o trabalho! Nesse reino, onde as graças honorificas chovem com uma abundancia intertropical, o redactor da *Revolução de Setembro* em 1859 está como quando era redactor da *Vedeta* em 1835!

Afinal o ministerio Loulé entregou o poder a um novo gabinete presidido pelo duque da Terceira, e composto de alguns notaveis amigos politicos de Sampaio. A *Revolução* voltou a ser ministerial com as qualidades com que já o fóra durante a administração de Saldanha, Rodrigo e Fontes. Sampaio é ainda deputado e um dos homens importantes da camara e da imprensa.

Alem dos dois duellos de que dei noticia teve mais outros dois, dos quaes só o segundo é que veio a ter effeito. Foi no mez de setembro de 1854. O redactor do *Portuguez*, Santa Anna e Vasconcellos, offendido de um artigo de Sampaio, mandou-lhe os seus padrinhos. O duello teve lugar no dia 13 ao meio dia, perto do Campo Grande, á pistola e a distancia de 24 passos. Foi um combate serio, no qual os contendores, diz a acta do duello, se mantiveram no campo com coragem e dignidade. Santa Anna ficou levemente ferido antes de ter atirado, e os padrinhos deram o combate por acabado.

O *Centro Promotor dos interesses das classes laboriosas* está hu muitos annos sob a direcção e presidencia de Sampaio, e esta associação começada em casa do nosso litterato, poeta, e inconfançavel professor A. F. de Castilho, de cuja fecunda cabeça e patriotico coração tantas ideias e intentos uteis tem brotado, não teve ainda de arrepende-se da invariavel confiança com que honra o seu presidente.

A organização de cada classe, a fundação de montepios, a creação de escolas, a publicação de jornaes especiaes, as leituras instructivas, feitas nas salas do Centro por mancebos de grande valia, a convivencia mais frequente, e os bons habitos contrahidos no emprego util das horas em que se não trabalha, deram aos operarios força, auxilio e conforto, instrucção, gosto de a aperfeiçoar, noções aproveitaveis para o exercicio das suas profissões, compostura, e moralidade.

O estudantinho de S. Bartholomeu do Mar tem hoje 53 annos, passados com honra a pugnar pela liberdade e pelo progresso da terra portugueza. A sua vida desinteressada e modesta pôde servir de exemplo ao povo, cujo homem é, e cujos interesses defende.

Que o imitem aquelles, que encetarem a mesma carreira, na qual a primeira recompensa nas epochas de reconstrução social é o triumpho da verdade e da justiça, e a honra de ter contribuido para elle. Nem esperem outra. Duzentos e setenta e sete annos tem decorrido desde que Luiz de Camões fez imprimir os seguintes versos:

O favor com que mais se accende o engenho
Não o dá a patria, não; que anda mettida
No gosto da cubica, e na rudeza
De uma austera, apagada e vil tristeza.

E tão verdadeiros sam hoje como quando Antonio Gonçalves os estampou pela primeira vez em Lisboa em 1572.

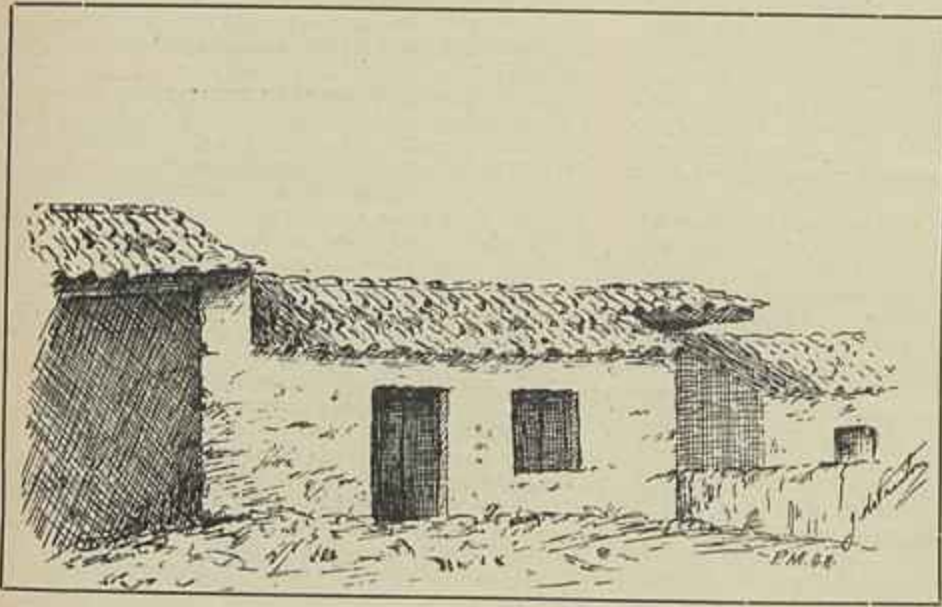
O barão da Ribeira da Sabroza disse no parlamento, em 10 de feveiro de 1840 o seguinte: *Sampaio era um dos empregados mais intelligentes, mais honrados e mais zelosos, que o governo tinha ao seu serviço, e um dos homens mais leaes á rainha e á constituição entre os muitos que eu tenho conhecido na nação portugueza* (1).

Estas palavras, confirmadas pela opinião de outras pessoas não menos dignas, e corroboradas por 19 annos de procedimento conforme com ellas, contem o resumo da vida politica de Sampaio. Aqui as quiz pois registrar como conclusão de tudo quanto acabo de referir.

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS

(1) Diario do Governo de 15 de feveiro de 1840.

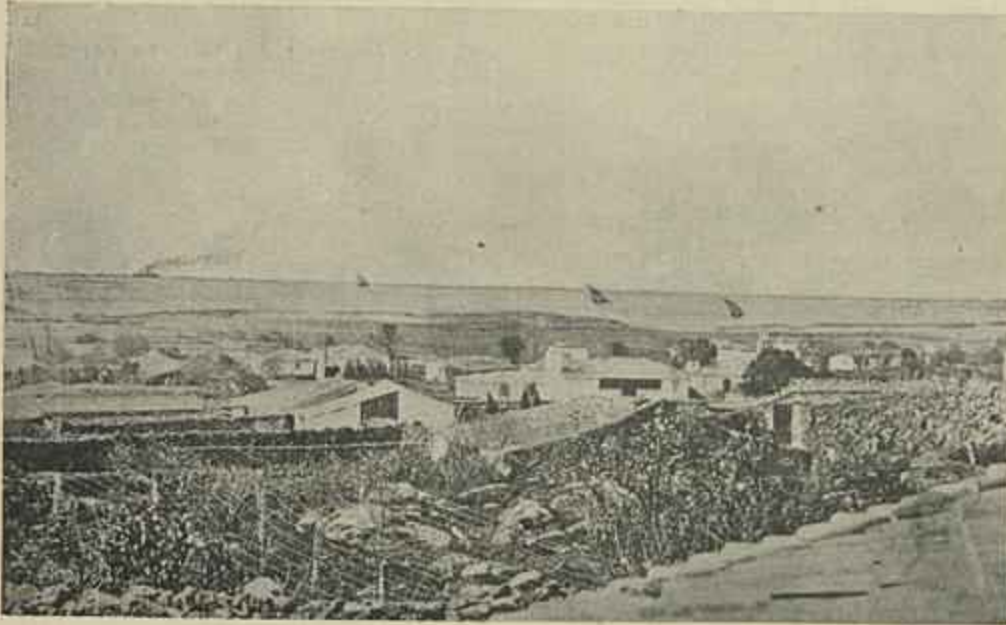
Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio



CASA ONDE ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO VIVEU E DAVA ESCOLA EM ESPOSENDE
(Desenho do natural pelo sr. João de Freitas)



LARGO DO CONSELHEIRO RODRIGUES SAMPAIO
ONDE VAE SER ERIGIDO O MONUMENTO



UMA VISTA DE ESPOSENDE



CASA DA ESCOLA RODRIGUES SAMPAIO
EM ESPOSENDE



PAÇOS DO CONCELHO DE ESPOSENDE



A PRAIA DE S. BARTHOLOMEU DO MAR

(Photographias enviadas pelo sr. João de Freitas).

Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio



O ESCULTOR JOSÉ MOREIRA RATO JUNIOR
ENCARREGADO DE MODELAR O BUSTO DE ANTONIO
RODRIGUES SAMPAIO



O PROFESSOR MANOEL JOSÉ GONÇALVES VIANNA
AUCTOR DO PROJECTO DO MONUMENTO
A ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO



PROJECTO DO MONUMENTO A ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO FELO PROFESSOR MANOEL JOSÉ GONÇALVES VIANNA



Alfredo Campos—José da Silva Vieira—João de Freitas—Alfredo Vianna de Lima
José d'Abreu Xavier Vianna—Alvaro Pinheiro
A COMISSÃO EXECUTIVA DO MONUMENTO

Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio

NUMERO 1.



ANNO 1840

N.º 1.

DEZEMBRO 16.

1846

A REVOLUÇÃO DE SEPTEMBRO

SEGUNDA FEIRA 15 DE JUNHO.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago. Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

Letras de Feitico

Três dias de tua vida... (introductory text)

De facto, ao dilata a presença... (introductory text)

Pode ser, que uma só... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Sim: he esta revolução... (introductory text)

Tudo se move... (introductory text)

Quem não... (introductory text)

Tudo se move... (introductory text)

Sempre a grande... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

Seu poder, que não... (introductory text)

ADVERTENCIA.

O Espectro vai substituir o Ecco de Santarem. Este ultimo titulo correspondia pouco á grandza do objecto. A nossa doutrina acha ceca em todo o paiz, e não parte somente de Santarem, parte de todos os corações generosos em que estão radicados os principios da justiça, da liberdade, da igualdade.

O Espectro é a sombra das victimas que acompanhará sempre os seus assassinos e oppressores — é a umbra mortis, esse fantasma que não deixa o rico no seu palacio nem o pobre na sua cabana — é o innocente a clamar vingança contra o seu perseguidor — é o dedo invisivel da Providencia a escrever nas paredes da casa de Balthazar a sentença da sua morte.

O Espectro nem se assigna nem se vende. Assim foi o Ecco de Santarem. Distribue-se gratuitamente. Algumas almas bem formadas tem offerecido o seu auxilio para ajudar a publicação que não tem sido accete.

LISBOA 15 DE DEZEMBRO.

A populosa Lisboa apresenta o aspecto da morte. As suas ruas como as de São acham-se desertas, os seus templos varios, os seus expectaculos interrompidos, as suas transações commerciaes paralisadas, os seus habitantes entristecidos, e um murmurio longinquo annunciando algum grande abalo social — esta confusão, esta celeuma que precede os grandes firacões, e que no seu se queixante exprime o estado de consternação em que jaz submergida.

A insurreição bate a todas as portas, e

CÂMARA DE DEPUTADOS

Acto de sessão de 11 de Junho...

O seu primeiro assumpto...

Por applicação...

Por applicação...

Por applicação...

Por applicação...

Por applicação...

Por applicação...

Por applicação...

Por applicação...

Por applicação...

Por applicação...

FAC-SIMILE REDUZIDO DA PRIMEIRA PAGINA DO N.º 1 DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

FAC-SIMILE REDUZIDO DA PRIMEIRA PAGINA DO N.º 1 DO ESPECTRO

Antonio Rodrigues Sampaio e a Popularidade

Do numero unico Homenagem a Antonio Rodrigues Sampaio, publicado em Espo-sende.

CARTA DIRIGIDA AO SR. JOÃO DE FREITAS

Poucos podem escrever hoje de Antonio Rodrigues Sampaio, que o conhecessem bem, que com elle privassem, ou de perto o seguissem na sua agitada vida, de mais de sessenta annos de lucta, vida que do berço se acostumou ás perseguições da politica, e que atravessou todo o periodo da revolução liberal, sempre na brecha, com as armas ou com a pena, que, na sua mão mais terrivel arma foi do que a espingarda ou a bayoneta.

Poucos, sim, podem escrever do grande jornalista, que o conhecessem na época mais agitada e por isso mesmo a mais interessante da sua existencia.

Até 1860 foi Antonio Rodrigues Sampaio quasi que o idolo do povo; a popularidade do Sampaio do Espectro sobrelevou á de Sousa Bandeira, do Braço Tizana, e á de Bernardino Martins, do Supplemento Borseseo ao Periodico dos Pobres, a triologia dos jornalistas revolucionarios, que agitavam as massas com os seus escriptos.

A revolução serenou, e o jornalista, que nunca depôs a pena; que ainda poucas horas antes da morte, perguntava pelas provas do seu ultimo artigo para as rever, collocava-se á frente do principio da associação, por 1852, e impremia-lhe o movimento que então iniciou em Portugal, assumindo a presidencia do Centro Promotor

dos Melhoramentos das Classes Laboriosas—associação creada por Antonio Faleciano de Castilho—presidencia em que se conservou por muitos annos, reunindo em volta de si homens de boa vontade, como Fradesso da Silveira, Vieira da Silva, João Manoel Gonçalves, Francisco Gonçalves Lopes, José Antonio Dias, Nogueira da Silva, Padre Sarzedes e tantos outros de que não nos occorre agora os nomes, sendo nós dos ultimos que nos alistámos n'aquelle centro, por 1860, de volta do Brasil onde passáramos alguns annos da nossa juventude.

N'esse mesmo anno — e é este o ponto a que queremos chegar — Antonio Rodrigues Sampaio, que atravessara uma existencia de espartano, de abnegações, que muita vez se vira privado do mais indispensavel á vida, accitou o logar de conselheiro do Tribunal de Contas. Esta modesta recompensa de tantos sacrificios feitos pela causa publica, se a compararmos ás benesses com que se locupletam tantos ambiciosos d'hoje, cujo merito é simplesmente a andacia, quando não é a desvergonha, foi o bastante para empannar a aura popular de Sampaio!

Todo um còro de censuras se levantou contra aquelle a quem já branquejavam os cabellos nas luctas da imprensa, em defeza dos direitos populares.

O povo é tão cioso dos seus idolos que muita vez é injusto, exigindo-lhes abnegações que elle não tem para si e que são incompativeis com a realidade da vida.

O teu amor é uma cabana dos apaixonados amantes, não satisfaz nem os proprios que só d'amor pensam viver.

A popularidade muita vez redundante em ingratição e por isso cada vez ha menos quem a ella se sacrifique.

Antonio Rodrigues Sampaio o das belotas (*) como o povo passou a denominar-o, se pela imprensa mal poudo occorrer ás principaes necessidades da vida, pelos proventos de conselheiro do Tribunal de Contas, não enriqueceu, e a morte colheu-o pobre, sem figura de rhetorica, mas com toda a verdade na significação d'esta palavra.

Aqui tem o meu bom amigo o que lhe posso escrever de Antonio Rodrigues Sampaio, porque é o que d'elle sei de viso proprio, como testemunha que fui d'essa reviravolta da opinião publica a respeito do primeiro jornalista portuguez.

CAETANO ALBERTO.

(*) Este alcunha veio das fardas dos conselheiros do Tribunal de Contas serem bordadas em folhas de carvalho com belotas.

A casa onde nasceu Rodrigues Sampaio (*)

Chama-se o Lugar de Baixo o sitio da freguezia de S. Bartholomeu do Mar em que se vê ainda hoje a modesta casa onde nasceu Antonio Rodrigues Sampaio.

(*) Este artigo é extrahido do livro intitulado, Antonio Rodrigues Sampaio, homenagem prestada á sua memoria pela Imprensa do Porto, 1882.

Escrepto por Manoel Maria Rodrigues, antigo collaborador do Occidente, fallecido em 1869, com sanidade o transcrevemos nesta revista que elle tanta vez abrilhantou com a sua prosa.

São paginas sentidas de quem conheceu e esteve no logar e casa em que nasceu o eminente jornalista, e por isso mais de apreciar, do que se fossem escriptas hoje, que essa casa está completamente derruida. A que existe é aquella em que Sampaio dava escola aos rapazes da terra, e que reproduzimos no desenho de pagina 164.

A redacção.

Tem as tonalidades melancolicas de uma paizagem de Ruisdael esse lugarejo campesino sobre que se entrelaçam em tímido aconchego as habitações pittorescas de modestos agricultores, porque a folhagem verde escura das figueiras e dos alamos, ao mesmo tempo que enombra soturnamente os tugurios da laboriosa colmeia, mais repassa de aspectos tristonhos a poesia monotona em que se envolve a rustica povoação.

E' ahí que se ergue a habitação humilde dos humildes progenitores do homem, que, só pelo seu talento e pela sua penna, se separou por vezes da banca de jornalista intrepido para ir sentar-se a secretária de ministro respeitado.

Conserva esse pequeno predio, na vetustez das paredes ennegrecidas, todas as caracterisações da sua feição primitiva.

Não se rasgam em ogivas floreteadas as janellas do solar d'aquelle nobre filho do povo; para se entrar não se necessita descer a pesada ponte suspensa de grossas correntes, nem agitar o martello descommunal da possante porta de carvalho marchetada de ferragens oxydadas; lá dentro não se sentem os relinchos de corceis irrequietos, nem os latidos da matilha insofrida provocam os berros dos monteiros; o lagedo de pateos espaçosos não retine os sons metallicos das argenteas armaduras de altivos cavalleiros, nem brazões petulantés de fidalgos ostentosos humilham a miserrima condição do proletario submisso. Não ha alli jardins de enredados labyrinthos, nem coutadas de vegetações seculares.

Em vez de tudo isso, uma simples casa rural, que no apoucado da sua tosca construção denuncia os haveres medianos dos seus proprietarios.

A' entrada, a ponte levadiça substitue-se por um fôfo tapete de matto que oscilla molemente a cada passada; a larga porta corroida pelos annos tem-se aberto muitas vezes, não a luzentes

cavalgadas mas a alegres ranchos de serandeiros em noutes de esfolhada; no pateo só se repercutem os sons surdos de pesados tamancos ou o tilintar dos ferros das alfaias agricolas: não ha espaçosas cavallariças, mas um pequeno curral onde repousam da faina constante do trabalho pacientes e nedeos bois; a matilha numerosa e farta reduz-se a um raivoso cão de pélo esgue-delhado, que a horas mortas da noute ensurdece os ares ao presentir no caminho proximo os passos subteis do viandante; emfim, por coutada, o campo arroteado; por jardim, a horta verdejante de hortaliças.

E' assim o palacio senhorial que viu nascer aquelle que foi um dia presidente de conselho de ministros de um reino!

Talvez ainda lá se encontrem o berço humilde que o embalou muitas vezes nas horas rabujentas das insomnias infantis; a mesa de castanho em que na adolescencia ensaiou os primeiros rasgos da penna, mais tarde tão fecunda em vernaculas subtilezas de controversia jornalística; o catre plebeu em que o ardente agitador sonhou as primeiras luctas do futuro!

Se um dia, leitor, o acaso dos teus passos ou a veneração por aquelle homem notavel te levar em patriótica romaria áquelles sitios, aperceberás mourejando no amanho das terras da sua pequena herdade uma anciã coberta com o lucto da viuvez e em cujo perfil encontrarás reminiscencias vivas da physionomia aberta e franca de Rodrigues Sampaio.

Essa mulher é irmã do ministro.

Lá mais adiante verá um rapaz segurando a rabiça do arado e uma rapariga puxando a soga dos bois.

São os sobrinhos do ministro; os filhos de sua irmã.

Caminha mais um pouco, entra na solitaria igreja que o vendaval açouta em noutes tremen-

das de borrasca enfurecida, pede ao bondoso parochio que te mostre o livro dos baptismos e na folha 50.^a lerás o seguinte:

Antonio, filho legitimo de Antonio Rodrigues Sampaio e de Maria de Amorim, d'esta freguezia de S. Bartholomeu do Mar, neto paterno de Manoel Rodrigues e de Maria de Sampaio, da freguezia de S. Thiago d'Anta, e materno de Lucas Martins Cepa e de Caetana de Amorim, d'esta mesma. Nasceu aos vinte e cinco dias do mez de julho do anno de mil oito centos e seis. Foi baptisado solennemente por mim, o padre José Filgueiras, vigario d'esta igreja, aos vinte e sete do dito mez e anno supra, e lhe puz os santos oleos. Foram padrinhos Antonio da Costa, clerigo in minoribus, e Theresza da Costa, d'esta freguezia. E para constar fiz este assento, que assigno. Era ut supra. O vigario, José Filgueiras.

Nem aristocracia de nascimento, nem opulencias de fortuna.

Em compensação, uma alma forte, energica, um trabalhador infatigavel, uma intelligencia respeitada!

Transformem-se muito embora em brilhantes caracteres dourados as letras amarellecidas da pagina modesta d'este livro, mas que nunca a mão inconsciente do tempo ou dos homens profane a pureza caracteristica d'aquelle albergue tosco e pobre.

Que a eschola erga ahí, junto a essa humilde casa, padrão venerando e afirmativo do quanto pôde o saber e a constancia no homem que a habitou nos dias desreoccupados da juventude, e assim tenham n'ella um exemplo persistente e animador os que se desalentem alguma vez ao repararem no borel grosseiro que os veste, ou no lar mesquinho que os agasalha.

Já vai distante o tempo em que os cargos elevados de um Estado eram a consecução privativa de uma cadeia de privilegiados de nascimento.

Hoje os grandes merecimentos de intelligencia, como dotes benemeritos de civismo, supprem no filho do povo os quartéis heraldicos da progenitura fidalga de outr'ora.

As multidões entusiastas do mundo pensador, curvam-se n'esta hora mais reverentes perante a fronte encañecida e radiante de Victor Hugo, do que fascinadas ante o fausto deslumbrador do mais poderoso monarcha da terra.

A realza do talento impera e avassalla, não com as armas sangrentas do poder absoluto e intransigente, mas com os dictames pacificos do raciocinio persuasivo.

Já não se diz: — «Crê ou morre». Mas «Lê e convence-te»!

MANOEL M. RODRIGUES

Hymno de Rodrigues Sampaio

Letra de Alvaro Pinheiro

Musica de João de Freitas

Como da lenda os heroes,
Com fé luctou, e vontade,
Sem ver surgir os dois soes
Do Direito e Liberdade.

CORO

Astro brilhante da Imprensa,
Resurge com teu clarão!
Vem espargir luz intensa
Sobre a nossa escuridão.

Se na lucta, forte e audaz,
Colheste o odio e desprazer,
Na Gloria houveste a paz
De quem cumpriu o Dever.

CORO

Astro brilhante da Imprensa, etc.

Pelo Direito — o teu norte —
Teu valor deste, fecundo;
Combateste até á morte,
Achaste pequeno o Mundo.

CORO

Astro brilhante da Imprensa, etc.

Já Jesus Christo na terra
A Liberdade espalhava,
E de morte fez se guerra
Ao Homem que a prégava.

CORO

Astro brilhante da Imprensa, etc.

ALVARO PINHEIRO.

Monumento a Antonio Rodrigues Sampaio

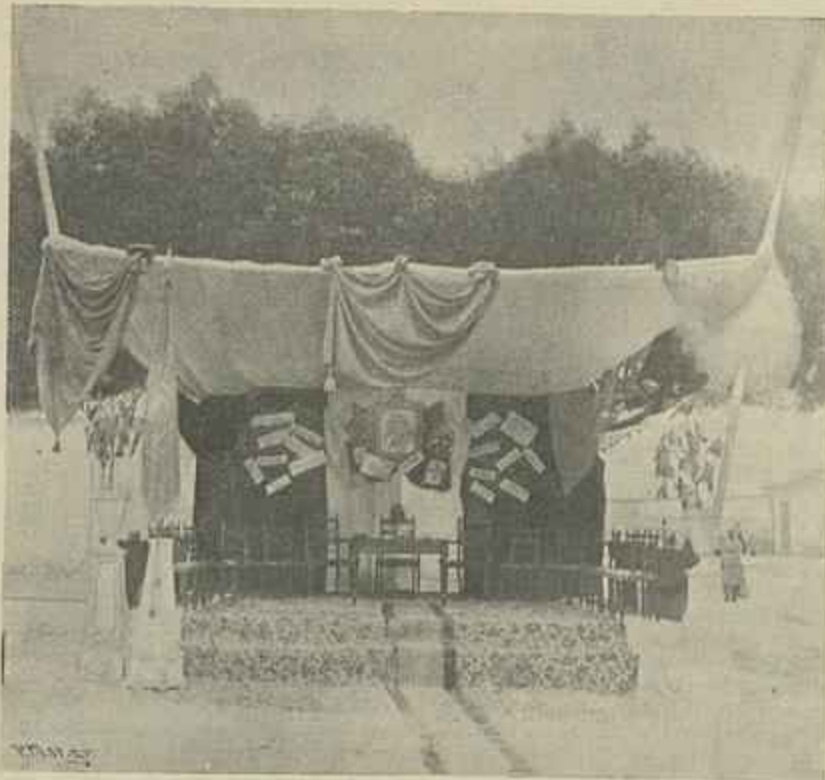
Volvidos são vinte e quatro annos que sobe a pesada pedra do tumulo se encerraram os restos mortaes de Antonio Rodrigues Sampaio, que falleceu em Cintra a 13 de Setembro de 1882, quando se completavam cinco annos que, em Valle de Lobos, um outro grande espirito, que illuminara a patria portugueza, Alexandre Herculano, se apagara em igual dia do anno de 1877.

Herculano já tem um mausuleu monumental a guardar as suas cinsas, erigido pela devoção civica de um grupo de amigos e admiradores do grande restaurador da historia patria.

Antonio Rodrigues Sampaio, o mestre do jornalismo portuguez; mestre por que em portuguez escreveu, como quem sabia a fundo a lingua patria; mestre por que ninguem melhor do que elle para atacar uma questão ou ferir o adversario, nessas luctas tremendas que sustentou na imprensa por quasi meio seculo, sempre com o mesmo vigor, sem odios mas com a razão, e não poucas vezes com aquella graça portugueza, tão difficil de encontrar hoje; a esse principe dos jornalistas, como já lhe chamaram, ainda lhe não chegara a hora da consagração posthuma a comemorar, na pedra ou no bronze, a sua memoria.

Alguns filhos de Esposende não esqueceram o seu conterraneo e reservaram-se o fazer essa consagração levantando-lhe um monumento no principal largo da villa, denominada largo Rodrigues Sampaio.

Tomaram a iniciativa deste empreendimento, os srs. Xavier Vianna, José d'Abreu, João de Freitas, José da Silva Vieira, Alfredo Campos, Alvaro Pinheiro e Alfredo Vianna de Lima, constituindo-se ao mesmo tempo em commissão executiva.



PAVILHÃO ONDE FOI ASSIGNADO O AUTO DO LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DO MONUMENTO A ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

(Photographia enviada pelo sr. João de Freitas)

para angariar donativos e levar a effeito o monumento, cujo projecto foi desde logo confiado a um illustre filho de Esposende, illustre por seu talento o sr. Manoel José Gonçalves Vianna distinctissimo professor de desenho e architectura e director da Escola Industrial Principe Real.

E' esse projecto o assumpto de uma das gravuras que publicamos n'este numero.

Como se vê, o monumento é modesto como modesta é a intenção dos que pretendem levá-lo a effeito, attentos os recursos de que podem dispor para esse fim, obtidos por subscrição.

A base do monumento mede 4,™ 40.™ de lado e sobre ella assentam os tres corpos referidos, como se vê da gravura que nos dispensa de mais minuciosa descripção.

Dentro das restrições impostas, não podia o sr. Gonçalves Vianna desempenhar-se melhor do encargo que tomou.

O monumento é formado por um pedestal, composto de tres corpos, sobre o qual assenta um busto de Antonio Rodrigues Sampaio, fundido em bronze, e modelado pelo distincto escultor sr. Moreira Rato.

Parte do pedestal será de granito do concelho de Esposende e o corpo medio de marmore de Lisboa. E' neste corpo que assentam quatro placas para as seguintes inscrições:

A Antonio Rodrigues Sampaio.—Eregido por subscrição publica—Homenagem ao principe dos jornalistas portuguezes e a quarta placa destinada ás datas do nascimento e do fallecimento.

O monumento é fecho'o na base por uma cortina de 0,60™ de altura, onde assenta uma grade para reservar o espaço que medeia entre aquella e o pedestal, espaço que será coberto de relvado.

Este monumento é erigido, como se disse, no largo Rodrigues Sampaio da formosa villa de Esposende, e foi ali, que, no dia 25 do corrente se celebrou a cerimonia do lançamento da primeira pedra do monumento, de que se lavrou o respectivo auto em triplicado e que uma copia foi encerrada em um tubo de vidro e junto com as moedas do actual reinado, foi tudo metido na cavidade da pedra fundamental.

Para esta significativa cerimonia se armou um pavilhão junto ao logar do monumento, e que nesta pagina reproduzimos ali se reuniu a commissão, as auctoridades da localidade, camara municipal e mais pessoas distintas do concelho.

O sr. Xavier Vianna, como presidente da commissão, usou da palavra para enumerar e inalterar as qualidades de Rodrigues Sampaio a quem se ia prestar aquella homenagem, concluindo por agradecer ás pessoas presentes a sua comparencia áquelle acto.

Tendo comparecido tambem o reverendo Francisco Rodrigues Neiva, abade de Geraz de Lima, sobrinho do glorioso jornalista, este senhor referiu-se, em sentidas palavras, á vida acidentada de Sampaio e ás suas virtudes cívicas que manteve atraves de todas as vicissitudes, tendo tambem palavras de louvor para a commissão que iniciou a publica homenagem ali prestada, animando-a a proseguir no seu patriotico empenho.

Procedeu se depois ao lançamento da primeira pedra, empunhando o sr. administrador do concelho o camartello, e o sr. presidente da camara a trolha com cimento e a colher fazendo-se as ceremonias do estilo. Então subiu ao ar uma girandola de foguetes, nota alegre e festiva sem a qual não ha regosijo publico completo, enquanto uma banda de musica tocava o himno da carta, que poucas vezes terá soudo tão a proposito, como aquelle que mais convinha ao acto ali celebrado.

ANTONIO DO COUTO ALFAYATE



Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900

Maguifico sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras



R. do Alecrim, 111, 1.º (à P. Luiz de Camões) — LISBOA

CACAU, CAKULA E CHOCOLATE INIGUEZ

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Bonbons e nougat da fabrica Iniguez

KILO 18500 REIS

Os bonbons da fabrica Iniguez levam a marca

Exigir pois esta marca em todos os estabelecimentos



CHOCOLATE--CAKULA

Novo producto reconstituente e valioso alimento, adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia

Pacote de 500 grammas, 600 réis

CASA BANCARIA

José Henriques Totta

69, 75, Rua do Ouro, 69, 75 LISBOA



A melhor agua de mesa conhecida

AGUAS MINERAES DO MONTE BANZÃO-COLLARES
GAZozAS LITHINADAS

Deposito geral:

Rua do Arco do Bandeira, 216, 1.º LISBOA



LE DICTIONNAIRE
DES SIX LANGUES



Médaille à l'Exposition Universelle
de Paris de 1900

Français, Allemand, Anglais, Espagnol,
Italien et portugais

Prix 25 francs ou 1 f

Editeur — Empresa do Occidente — Lisbonne — Portugal

Methodo Berlitz

LISBOA

PORTO

R. do Alecrim, 20 A
1.º e 2.º andar

Rua Sá da Bandeira, 259

Dois medalhas de ouro e prata

Exposição Universal de Paris de

1900 Grand Prix—

Exp. de S. Luiz 1904

Exp. de Liege

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
Academia de Linguas Vivas

Ensino pratico

Professores estrangeiros

Professores de S. M. El-Rei D. Affonso XIII

Professores de S. A. o Principe Real da Alemanha

Professores de S. A. o Principe Fricar Wilh. da Prussia, etc.

ENSINO INDIVIDUAL e em CLASSES GERAES, separadas para HOMENS e SENHORAS
Alemão, inglez, francez, italiano, hespanhol, portuguez

Os cursos da Academia BERLITZ funcionam todos os dias das 8 da manhã ás 10 horas da noite